

**UNIVERSIDADE DE TAUBATÉ**  
DEPARTAMENTO DE PEDAGOGIA

RAFAELA CRISTINA DOS SANTOS

**MEMORIAL DE FORMAÇÃO: MEMÓRIAS SOBRE O MOVIMENTO E A  
PEDAGOGIA**

**Taubaté - SP**  
**2020**

RAFAELA CRISTINA DOS SANTOS

**MEMORIAL DE FORMAÇÃO: MEMÓRIAS SOBRE O MOVIMENTO E A  
PEDAGOGIA**

Trabalho de graduação de curso apresentado ao Departamento de Pedagogia da Universidade de Taubaté, como requisito parcial para obtenção do título de licenciado em Pedagogia.

Área: Educação

Orientador: Profa. Esp. Lídia A. Cardamoni  
dos Santos

**Taubaté - SP  
2020**

Autorizo a reprodução e a divulgação total ou parcial deste trabalho, por qualquer meio convencional ou eletrônico, para fins de estudo e pesquisa, desde que citada a fonte.

(FICHA CATALOGRÁFICA)

SANTOS, Rafaela Cristina dos. **Memorial de formação:** memórias sobre o movimento e a pedagogia. Monografia apresentada ao Departamento de Pedagogia da Universidade de Taubaté como requisito parcial para obtenção do título de licenciada em Pedagogia. Área de concentração: educação

APROVADA EM 03/12/2020

**BANCA EXAMINADORA**

---

Profa. Esp. Lídia Amália Cardamoni Dos Santos

---

Profa. Ma. Fernanda Rabelo Prazeres

---

Profa. Dr. Roseli Albino dos Santos

*Dedico mais essa conquista à  
minha avó, Maria Francisca,  
grande companheira e  
colaboradora. Luz da minha vida.*

## AGRADECIMENTOS

Primeiramente, gostaria de agradecer à minha orientadora, Lídia Cardamoni, por aceitar conduzir o meu trabalho de pesquisa. Obrigada por me manter motivada durante todo o processo.

Agradeço aos membros da banca examinadora pela disponibilidade em participar desse momento tão significativo na minha vida acadêmica.

À minha mãe por me apoiar em todas as minhas escolhas acadêmicas.

Aos meus avós Maternos, vô careca e vó kika (*in memoriam*), a quem agradeço as bases que deram para me tornar a pessoa que sou hoje.

Ao meu namorado, Leandro Suessmann, pelo apoio emocional e pela paciência durante o desenvolvimento do meu Trabalho de Graduação.

E à minha amiga Gabriela Santos, que me acompanhou ao longo de toda a graduação.

Obrigada pela parceria e pelo incentivo.

“Contar é muito dificultoso, não pelos anos que já passaram, mais pela astúcia que têm certas coisas passadas de fazer balancê, de se remexerem dos lugares. A lembrança de vida da gente se guarda em trechos diversos; uns com os outros acho, que nem se misturam (...) têm horas antigas que ficaram muito perto da gente do que outras de recentes datas”.

(Guimarães Rosa)

## RESUMO

O movimento é extremamente importante para a comunicação humana e é por meio dele que acontecem as primeiras manifestações da criança, assim, ela consegue se expressar e interagir com a sociedade. Dessa forma, o presente trabalho de graduação tem como objetivo relatar as vivências da autora relacionadas ao movimento. Trata-se de um estudo descritivo, de acordo com o gênero textual relato de experiência, elaborado para a obtenção do título de licenciada em Pedagogia pela Universidade de Taubaté no ano de 2020. O trabalho apresenta pontos positivos e negativos da vida acadêmica da autora, destacando o movimento e a dança como princípios transformadores. Além disso, ele ressalta as contribuições que a graduação em Pedagogia trouxe para o dia-a-dia docente.

**Palavras chave:** Movimento. Educação Física. Pedagogia. Memorial.

## **ABSTRACT**

The movement is extremely important for human communication and it is through it that the child's first manifestations take place, so she can express herself and interact with society. Therefore, the present project has as aim to narrate the author's experiences related to the movement. It is a describing study according to the experience report textual genre, elaborated for the degree in Pedagogy at Universidade de Taubaté in 2020. The memorial presents positive and negative points of the author's academic life, highlighting the movement and dance as transforming principles and emphasizing the contributions that the undergraduate degree in Pedagogy has brought for her day-to-day teaching.

**Keywords:** Movement. Physical Education. Pedagogy. Memorial.

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>11</b>
<b>2. FORMAÇÃO BÁSICA E TÉCNICA EM DANÇA .....</b>	<b>13</b>
<b>3. FORMAÇÃO ACADÊMICA .....</b>	<b>17</b>
<b>3.1 Educação Física .....</b>	<b>17</b>
<b>3.2 Pedagogia .....</b>	<b>23</b>
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>28</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>29</b>

## INTRODUÇÃO

Este memorial de formação é uma das exigências acadêmicas para a obtenção do título de licenciada em Pedagogia pela Universidade de Taubaté.

Optei pela escrita narrativa, pois acredito que minhas memórias e experiências são importantes instrumentos de estudos. O presente memorial abrange momentos da minha infância, adolescência e início da vida adulta, demonstrando que o movimento e a dança sempre estiveram presente no meu dia-a-dia.

O memorial de Formação ou memorial acadêmico é um relato de experiência, em que o autor narra suas memórias:

Pode ser definido como um gênero acadêmico autobiográfico, por meio do qual o autor se (auto)avalia e tece reflexões críticas sobre seu percurso intelectual e profissional, em função de uma demanda institucional. O interesse de sua narrativa é clarificar experiências significativas para a sua formação e situar seus projetos atuais e futuros no processo de inserção acadêmica e ascensão profissional (PASSEGGI, 2008, p. 120).

Como o memorial narra os fatos mais importantes da vida de uma pessoa, o autor Salvatore D'Onofrio utiliza o termo currículo comentado para caracterizá-lo:

O memorial é um currículo comentado, a história de uma vida refletida, autoanálise dos fatos “memoráveis”, visando especialmente pôr em luz a evolução na área de conhecimento escolhido. Em seu uso mais frequente, o memorial é o relato crítico da produção intelectual, científica e acadêmica de um candidato a um concurso público para ocupar um grau mais alto na carreira universitária. (D'ONOFRIO, 1933, p. 74).

Encerrando seus comentários sobre memorial no livro “Metodologias do trabalho científico”, Salvatore expõe que o memorial é mais do que um texto, é algo com valor sentimental, algo extremamente pessoal:

[...] O termo memorial sugere um parar para pensar, a lembrança, a reflexão crítica sobre a produção profissional, científica ou artística que for, e sobre nossa contribuição para darmos um sentido a vida, de modo geral. (D'ONOFRIO, 1933 p.74).

Nesse pensar, percebi que as minhas melhores memórias são ligadas ao movimento e à vida acadêmica. Posso dizer que o tema que escolhi abordar no memorial é o que traz sentido para a minha vida. Cresci no mundo da dança, depois cursei a graduação em Educação Física e hoje estou encerrando o curso de Pedagogia.

As experiências que vivenciei ao longo da minha vida e a forte ligação com o movimento me fizeram decidir por escrever um memorial.

## 2. FORMAÇÃO BÁSICA E TÉCNICA EM DANÇA

O meu primeiro contato com a dança aconteceu quando eu tinha dois anos de idade. Minha irmã mais velha fazia aulas de balé clássico na Escola Municipal de Artes Maestro Fêgo Camargo, sempre assistia às aulas e apresentações dela, comecei a dançar pela casa, improvisar figurinos, caminhar na rua com as pontas do pé.

Quando demonstrei minha vontade de fazer aulas de balé, minha mãe foi um pouco resistente. Ela acreditava que fosse algo passageiro e que estava sendo influenciada pela minha irmã, mas logo ela percebeu que a minha intenção era fazer balé. Fui matriculada no curso básico de dança em 2004 na Escola Municipal de Artes Maestro Fêgo Camargo, na época, já tinha sete anos de idade.

A escola Fêgo Camargo é referência no vale do paraíba, sendo a única escola municipal da região que disponibiliza curso básico e técnico de artes cênicas, artes visuais, música e dança. A escola fica localizada na região central da cidade de Taubaté, na Av. Tiradentes, 202. A instituição foi fundada por um grupo de músicos no ano de 1967, em 1971 recebeu o nome de Escola Maestro Fêgo Camargo, homenageando o compositor e maestro Fêgo Camargo, que era uma das grandes expressões da música Taubateana.

Nos três primeiros anos, as aulas eram duas vezes por semana: segunda-feira, aula de balé clássico e, na quarta-feira, balé clássico e musicalização infantil para bailarinos.

As aulas de musicalização eram maravilhosas, fazíamos brincadeiras ritmadas e jogos. Aprendi a tocar xilofone e flauta doce. Em alguns eventos da escola, nós apresentávamos e sempre foi muito prazeroso. A musicalização me fazia entender a variação da intensidade do movimento. Segundo Botelho:

[...] o movimento e a música caminham juntos e se completam um com o outro. Dança sem música e ouvir música e não se movimentar é quase que impossível, pois as ligações dos nervos auditivos estão largamente espalhadas pelo nosso corpo e são mais longas que quaisquer outros nervos. (BOTELHO, 2012, p. 10).

Tenho memórias da minha primeira apresentação de flauta doce, em que a música principal era Aquarela, do cantor Toquinho. Foram muitas semanas de ensaio e foi tão mágico, até hoje lembro alguns fragmentos da partitura.

As aulas de balé clássico tinham duração de uma hora e, quando necessário para ensaios ou apresentações, a duração era de uma hora e meia.

O sentimento nas aulas era contraditório: ao mesmo tempo que era divertido e prazeroso, também era sério e tinha muita cobrança. A dança tem grande influência sobre os sentimentos e emoções são também aspectos complexos de se avaliar (FREIRE; ROLFE, 1999). Apesar dessa confusão de sentimentos, eu era extremamente feliz dançando.

Com o passar dos anos, a frequência das aulas foram aumentando e as disciplinas também. Segunda-feira, balé clássico e *Jazz*; quarta-feira, balé clássico; e sexta-feira, balé clássico e sapateado. Fui conhecendo novos ritmos, experimentando novas oportunidades e me apaixonando cada vez mais pelo mundo da dança. A Escola Fêgo Camargo é um lugar propício para isso, o ambiente é encantador: você lancha assistindo a um aluno tocar piano ou violino, passeia pela escola vendo exposições de artes plásticas, nos corredores se depara com atores ensaiando texto. É indescritível a paz e a calma daquela escola.

Todo final de ano, apresentávamo-nos no teatro Metrópole. Começávamos as preparações no mês de agosto. Eram quatro meses de muito ensaio e dedicação. Todo espetáculo tinha um tema, como, por exemplo, “O Quebra Nozes”; “O Circo”; “O Aladdin”; “Paqueta”, entre outros. Lembro o tema e o figurino de todas as minhas apresentações e guardo comigo algumas roupas e acessórios.

O Teatro Metrópole, é o principal teatro da cidade, fica localizado na região central de Taubaté, na rua Duque de Caxias número 312. O imóvel onde atualmente é o teatro foi fundado em 1921 como cinema. Hoje o imóvel é considerado documento arquitetônico da memória da cidade e integra o Patrimônio Histórico, Artístico e Cultural do município de Taubaté.

Todas as turmas do curso básico de dança participavam das apresentações. No primeiro e segundo ano, era apenas uma coreografia, de balé clássico; no terceiro ano, já eram duas coreografias, também de balé clássico. Então, tinha aquela emoção e nervosismo de troca de figurino e maquiagem. A partir do quarto ano, eram, no mínimo, 3 coreografias, divididas em balé clássico, *jazz* e sapateado.

A escola sempre participava de festivais de dança em outras cidades, como em Guarulhos, São Paulo, Campos do Jordão, Taboão da Serra, Canas, entre outras. Essas competições eram sempre muito saudáveis e me ajudaram a crescer de

maneira madura. Viajar sem os pais, fazer maquiagem e cabelo desde pequena sozinha, cuidar dos seus figurinos e acessórios, administrar os horários da alimentação ao longo do dia, trouxeram para minha vida responsabilidade, organização e, principalmente, pontualidade.

No mundo da dança, muitas vezes, é necessário renunciar a muitas coisas para poder se dedicar e colher bons frutos. Quando participávamos de festivais ou no mês das apresentações, ensaiávamos durante a semana, aos sábados e aos domingos também. Então, acabávamos deixando de passear, brincar e ficar com a família. Os ensaios chegavam a oito horas de duração e, novamente, vinha a confusão dos sentimentos, porque, apesar de estar cansada e dolorida, imaginar o dia da apresentação trazia prazer e força para continuar no ensaio, isso está relacionado ao amor pela arte. O bailarino passa por um estado que supera os lados ruins da dança. Segundo Wulff (2008,p.518), esse momento pode ser definido como “um estado de fluidez ou transcendência no qual os bailarinos não têm que pensar na técnica, mas se encontram criando novas zonas de arte de ballet” .

Foram 8 anos de curso básico em dança e a vontade de continuar cursando dança ainda estava presente. Então, em 2012, com 15 anos de idade, iniciei o curso técnico em dança também na Escola Municipal de Artes Mastro Fego Camargo. As aulas agora eram mais intensas. Alguns dias, tínhamos aulas das 14h00 às 18h20. Eu já estava cursando o Ensino Médio na escola Profº José Ezequiel de Souza no período Noturno, então, saía do curso técnico e já ia para a aula.

No curso técnico, vivenciei diferentes disciplinas, como, o teatro; o balé contemporâneo; a história da dança; a maquiagem artística; as danças folclóricas; a anatomia humana básica e o balé clássico sempre esteve presente, pois continuava frequentando as aulas.

Algumas disciplinas, como balé contemporâneo, história da dança e danças folclóricas, permitiam-nos momentos de criação coreográfica, de forma que escolhíamos a música e o figurino e desenvolvíamos a coreografia. Às vezes, eu era a bailarina, outras vezes a coreografa. Finalizávamos esses projetos em uma pequena apresentação no teatro da escola. Esses momentos trouxeram a pontualidade para minha vida, pois, quando coreografa, precisava pensar em tudo a tempo de passar a coreografia para a minha dupla ou grupo e ensaiá-los para a apresentação e, como bailarina, tinha um prazo para decorar a coreográfica.

Esses momentos de montagem coreográficas ajudavam muito a desenvolver a criatividade. O ambiente era inspirador, as aulas e os professores eram acolhedores. Os alunos se sentiam capazes. Sempre havia o incentivo ao desenvolvimento da autonomia criativa.

se o indivíduo se percebe e se avalia como competente, capaz e criativo, ele tende a ter mais confiança em expressar idéias e em exibir comportamento criativo. Por outro lado, se o indivíduo se percebe como incapaz e não criativo, esta percepção irá refletir em suas ações, limitando as possibilidades de uma expressão mais plena de seu potencial e talento. (ALENCAR, 1997, p. 8).

No curso básico, tínhamos muitas aulas, com diversos professores. Então, tive diferentes vivências e, durante o curso técnico, comecei a perceber que alguns professores tinham a técnica perfeita, eram excelentes bailarinos, mas não tinham didática, não passavam com clareza o conteúdo. Apesar do público-alvo do curso ser adolescentes e adultos e ter como objetivo formar bailarinos a nível profissional, faltava métodos e técnicas para tornar a prática educativa eficiente. Isso me incomodava um pouco, mas, em nenhum momento, senti-me desestimulada a continuar.

Em 2013, aos 16, fui convidada a dar aulas de balé clássico em uma escola de Educação Infantil. Seria corrido, mas daria para conciliar o ensino técnico, o ensino médio e as aulas de ballet, então, aceitei o convite. No meu primeiro contato com aquelas meninas de três, quatro e cinco anos, tive a certeza de que era o que queria para minha vida, ser professora.

No ano seguinte, já com dezessete anos, comecei a dar aula em outra escola, também de educação Infantil, mas não era aula de ballet clássico e, sim, de expressão corporal. A proposta da escola era trabalhar o movimento e a dança em uma única aula e seria uma disciplina voltada para meninas e meninos de dois até cinco anos. Foi um grande desafio, mas foi nesse momento que comecei a pensar em cursar Educação Física ou Pedagogia, queria conquistar a didática que sentia faltar em alguns professores de dança e queria conhecer mais sobre o corpo e o movimento.

### **3. FORMAÇÃO ACADÊMICA**

#### **3.1 Educação Física**

A dúvida me perseguia entre educação física e pedagogia. Pesquisei a grade curricular dos dois cursos e as possibilidades no mercado de trabalho e acabei optando por cursar Educação Física. Prestei vestibular e, em 2015, iniciei a graduação em Educação Física - Licenciatura e Bacharelado na Universidade de Taubaté.

Logo na primeira semana, tive a certeza de que escolhi o curso certo. A recepção calorosa, os eventos, o cuidado e o carinho dos professores com os alunos me provaram isso.

A grade curricular da licenciatura em educação física é bem ampla, disciplinas teóricas e práticas, tanto da área da saúde quanto da área da Educação.

Era muito empolgante estar na faculdade, o curso em si era muito prazeroso, o contato professor aluno também. Tínhamos respeito, carinho e confiança pelos professores. Conviver com esse perfil docente foi reforçando a vontade de ser professora de Educação Física.

Durante as aulas, já imaginava como seria passar aquilo que estava aprendendo na faculdade para as crianças. Além disso, os próprios professores ensinavam um conteúdo e exemplificavam como poderíamos aplicar nas nossas aulas.

Em março de 2015 surgiu a oportunidade de colocar todo esse conhecimento em prática, foi quando me inscrevi na seleção do PIBID - Programa Institucional de Bolsa de Iniciação À Docência. Fui aprovada e já iniciei o estágio na área da Educação Física.

O Pibid foi criado em 2007, no âmbito da Coordenação de Aperfeiçoamento Pessoal de Nível Superior (Capes), ligado ao Ministério da Educação (MEC). Trata-se de um Programa que oferece bolsas para estudantes de cursos de licenciatura, professores supervisores de escola de educação básica e coordenadores, professores universitários, tendo em vista fomentar a formação inicial para a docência a partir da interação com a prática pedagógica. Os licenciandos planejam e coordenam ações pedagógicas no contexto escolar, experimentando-se ativamente na profissão e discutindo com professores supervisores e coordenadores os sentidos das experiências vividas (ANDRÉ, 2016, p.12).

O peso de escolher uma graduação é enorme e poder vivenciar a sua futura profissão na prática foi extremamente valioso. Particpei do projeto por três anos, conheci diferentes escolas e professores, aprendi a planejar aulas, a conquistar as crianças e, o principal, a articular a teoria e a prática.

Esse aprendizado que aconteceu no PIBID me possibilitou vivenciar, de maneira mais branda, o processo de transição entre a vida de aluna para a vida de professor.

[...] um momento especial do processo de formação do professor em que ocorre de maneira mais efetiva a transição ou a passagem de aluno a professor. Essa inversão de papéis não é tranquila, pois envolve tensões e conflitos entre o que se sabe ou idealiza e aquilo que efetivamente pode ser realizado na prática. (FIORENTINI; CASTRO, 2003, p. 121).

A UNITAU realiza dentro do projeto PIBID um rodízio entre os bolsistas, cada semestre o universitário passava por uma escola diferente.

Estagiei em várias escolas municipais e estaduais da cidade de Taubaté, de diferentes níveis da educação básica. O PIBID foi uma fonte de experiência imensurável na minha formação acadêmica como docente, pois as diferenças entre as escolas, a realidade de cada comunidade escolar e as características distintas de cada supervisor, foram aos poucos me transformando em uma profissional da educação.

Algumas escolas em que eu estagiei não tinham materiais disponíveis, faltavam bolas oficiais de alguns esportes, cones, cordas, bambolê, entre outros materiais. Além disso, muitas vezes, não tinha espaço físico adequado para as aulas de Educação Física, a quadra era descoberta, o pátio não estava disponível, a quadra coberta estava sendo utilizado por outras turmas. Com essas experiências, aprendi a improvisar, criar materiais, pensar em alternativas para um espaço reduzido e, o mais importante, nunca deixar de dar aula porque alguma coisa fugiu do planejado.

O PIBID me auxiliou muito na graduação. Às vezes, um conteúdo que eu estava aprendendo na faculdade eu já tinha visto na escola em que estava estagiando. O mesmo acontecia em trabalhos da faculdade, quando era necessário montar uma aula ou atividade para aplicar nos nossos colegas, eu já tinha noção do que daria certo ou não, quanto tempo duraria aquela aula etc. Isso facilitou muito o meu andamento na Universidade.

Com o passar dos semestres, fui vivenciando várias disciplinas, mas as da área da Educação Física escolar continuavam sendo as minhas favoritas, entre elas destaco as aulas de didática, aprendi muito sobre qual conteúdo aplicar com cada turma, como aplicar esse conteúdo e como avaliar meus alunos. Entendi também que nenhuma aula tem garantia de que será boa, e tudo bem. Vai ser testando métodos e técnicas, conhecendo o aluno na sua individualidade que a aula terá sucesso. Nesse sentido, o curso de educação física foi dando subsídios para o desenvolvimento de aulas de boa qualidade.

Minha família me apoiou durante todo o curso, mas eu sempre escutava algumas piadas: “Estudando para ser jogadora de futebol?”, “Vai para a faculdade para brincar?”, “Natação na faculdade? que vida boa!”.

Aquilo me magoava um pouco, mas eu fui percebendo que eu realmente brincava, treinava, mas que tudo aquilo tinha um propósito, que era conhecer diferentes possibilidades para aplicar na sala de aula.

Experimentei muitas disciplinas voltadas a esportes, como, por exemplo, metodologia do ensino de voleibol, metodologia do ensino de lutas, metodologia do ensino de futsal, metodologia do ensino de handebol, metodologia do ensino de basquetebol. O diferencial dessas disciplinas é que a intenção não era formar atletas, mas, sim, nos ensinar os fundamentos do esporte e, principalmente, metodologias para tornar possível o ensino de determinada modalidade esportiva dentro das escolas.

A faculdade de Educação Física me possibilitou trabalhar em hotéis, pousadas, festas e clubes na área de lazer, fazendo recreação infantil. Era uma área muito prazerosa e com um retorno financeiro excelente. Além disso, comecei a trabalhar em uma escola de ensino fundamental como recreacionistas, desenvolvia jogos e brincadeiras com as crianças do período integral e continuei dando aulas de dança em outra escola também de ensino fundamental.

São muitas as possibilidades de atuação, é possível considerar o profissional de Educação Física como o principal responsável pela orientação técnica, tática e física de equipes desportivas, de praticantes do esporte em nível amador, dos assíduos frequentadores de academia, dos alunos na Educação Física Escolar e de diversas outras práticas de atividades físicas ligadas ou não a algum esporte. (PEREIRA, 1996). Mesmo ao longo do curso, já é possível vivenciar muitas dessas possibilidades de trabalho que a Educação Física traz, pois somos incentivados pelos

professores do curso a serem voluntários em diferentes eventos esportivos, como corridas, festival de dança, recreação, palestras, entre outros. Isso nos aproximava das possibilidades da nossa profissão.

A cada nova experiência que a graduação em educação física me trazia, mais eu me apaixonava pelo corpo humano e as suas possibilidades. Fui compreendendo como o movimento é importante para a comunicação, interação e desenvolvimento das pessoas.

O movimento e o gesto humano são algumas das primeiras manifestações de expressão, é a maneira que o bebê encontra para se comunicar com o meio em que vive. Segundo Machado,

O movimento para a criança pequena significa muito mais do que mexer partes do corpo ou deslocamento no espaço. A criança se expressa e se comunica por meio dos gestos e das mímicas faciais e interage utilizando fortemente o apoio do corpo (MACHADO, 2013, p.7).

O indivíduo se movimenta no intuito de corresponder a uma necessidade física ou psíquica e, nesse processo, esse princípio pode estabelecer diferentes objetivos. Essa relação entre movimentação, aspectos intrínsecos, estímulos musicais e elementos acessórios auxiliam no desenvolvimento da criança. Seguindo esse pensamento, aparecem as concepções propostas por Laban (1978). O autor vislumbra a importância da reflexão em consonância com o movimento consciente e reflexivo, dentre eles menciona-se os fatores: tempo, espaço, peso e fluência. O movimento traduz necessidades intrínsecas do indivíduo e, por meio da gestualidade, é possível identificar questões relacionadas aos aspectos psicológicos, relacionando, portanto, a multidimensionalidade desse conceito, que não se restringe apenas ao movimento corporal propriamente dito.

A criança, quando encorajada pelo seu professor por intermédio de atividades gestuais permeadas pela ludicidade, pode apresentar-se mais interessada em participar das aulas.

Por meio de atividades simples, enfatizando os movimentos básicos, como deslocamentos, saltos giros, rolamentos e lançamentos atrelados a algum estímulo sonoro, promove-se a descoberta e o desenvolvimento de valências motoras e cognitivas. Ressalta-se que as atividades lúdicas que envolvem a movimentação são prazerosas e abrangentes.

O corpo é uma forma de expressão da individualidade. A criança percebe-se e percebe as coisas que a cercam em função de seu próprio corpo. Isso significa que, conhecendo-o, terá maior habilidade para se diferenciar, para sentir diferenças. Ela passa a distingui-lo em relação aos objetos circundantes, observando-os, manejando-os. (OLIVEIRA, 2011).

O volume III do Referencial Curricular Nacional para a educação infantil se inicia falando sobre o movimento e sua importância para a criança pequena:

O movimento humano, portanto, é mais do que simples deslocamento do corpo no espaço: constitui-se em uma linguagem que permite as crianças agirem sobre o meio físico e atuarem sobre o ambiente humano, mobilizando as pessoas por meio de seu teor expressivo. (MEC, 1998, p. 15).

O ato motor auxilia a criança na socialização e na expressão dos seus sentimentos, ainda segundo Machado (2013,p.9): “a externalização de sentimentos, emoções e estados íntimos poderá encontrar na expressividade do corpo um recurso privilegiado.”

Na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), o movimento é um dos campos de experiências voltadas para educação infantil, com o título Corpo, Gestos e Movimento. No documento, é reforçada a importância do movimento na Educação Infantil para a comunicação e controle corporal. “Por meio das diferentes linguagens, como a música, a dança, o teatro, as brincadeiras de faz de conta, elas se comunicam e se expressam no entrelaçamento entre corpo, emoção e linguagem.” (Brasil, 2017, p.41).

Além disso, a BNCC ressalta que as instituições de ensino devem criar momentos de descontração de forma que as crianças consigam ampliar o seu repertório de movimento.

O curso de Educação Física na Universidade de Taubaté é dividido em oito semestres, até o 6º há disciplinas comuns, sendo a licenciatura finalizada em 6 semestres e o bacharelado em 8 semestres

Quando cheguei no sexto semestre, fiquei muito indecisa entre finalizar o bacharelado ou ir para a graduação em pedagogia. Tomei conhecimento sobre desconto para segunda licenciatura na Universidade e, na possibilidade de eliminar algumas matérias, como estava extremamente apaixonada pela área da Educação e da recreação decidi cursar pedagogia. Apresentei meu trabalho de graduação da

educação física, sobre as possibilidades e as dificuldades de desenvolver aulas inclusivas na Educação Física Escolar, fui aprovada, solicitei colação de grau antecipada, no dia 26 de Janeiro de 2018, recebi o título de licenciada em educação física. No mesmo dia, levei os documentos na secretaria do Departamento de Pedagogia e realizei a matrícula. Conheci o campus da Pedagogia e já fiquei ansiosa para o início das aulas, o sentimento naquele momento era de continuidade, eu sentia que a Pedagogia auxiliaria na minha vida profissional.

### 3.2 Pedagogia

Em nenhum momento do curso de Educação Física eu desanimei ou achei que tinha feito a escolha errada, mas acreditava que a pedagogia seria um complemento necessário para minha carreira docente. Ao longo do curso de Educação Física, apaixonei-me pela rotina escolar, sempre observava as exposições dos projetos que as professoras de sala realizavam com os alunos. Além disso, era mágico ver as crianças chegando para a aula de Educação Física contando que aprenderam coisas novas de português, matemática e ciências.

O professor de Educação Física encontra cada turma uma ou duas vezes por semana, em um período de cinquenta minutos, enquanto o professor pedagogo fica com os alunos o período todo de aproximadamente quatro horas e meia, cinco vezes por semana. Todo esse contato gera um grande vínculo entre aluno e professor, que eu não havia vivenciado como professora de Educação Física. Por isso, resolvi continuar a minha formação acadêmica. Enxergava o novo curso como uma formação continuada, que proporcionaria novas possibilidades de atuação no mercado de trabalho.

Eu buscava novos métodos, queria melhorar as minhas práticas pedagógicas e sabia que, para seguir na carreira docente, deveria continuar estudando. “Tornar professor, é um processo de longa duração, de novas aprendizagens e sem um fim determinado” (NÓVOA, 1999, p.22). Então, iniciei o curso de Pedagogia em fevereiro de 2018. A ideia de procurar uma segunda graduação era me aprofundar ainda mais na área da Educação, conhecer melhor o funcionamento e o dia a dia da escola.

[...] O curso de Licenciatura em Pedagogia destina-se à formação de professores para exercer funções de magistério na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, nos cursos de Ensino Médio, na modalidade Normal, de Educação Profissional na área de serviços e apoio escolar e em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos. Parágrafo único. As atividades docentes também compreendem participação na organização e gestão de sistemas e instituições de ensino, englobando: I - planejamento, execução, coordenação, acompanhamento e avaliação de tarefas próprias do setor da Educação; II - planejamento, execução, coordenação, acompanhamento e avaliação de projetos e experiências educativas não-escolares; III - produção e difusão do

conhecimento científico-tecnológico do campo educacional, em contextos escolares e não-escolares (BRASIL, 2006, p.11).

Não imaginava quão grande era área de atuação do pedagogo, surpreendi-me muito ao longo do curso.

A grade curricular é bem ampla, passa por todas as áreas da educação básica, da gestão escolar, do ensino de jovens e adultos, da psicologia, das políticas educacionais, da pedagogia hospitalar, carcerária e empresarial. Não é só com crianças que o pedagogo interage, seu ambiente de trabalho não se resume em salas de aula de escolas. “Em todo lugar que exige um processo de formação humana para a vida o pedagogo pode trabalhar.” (FREITAS, 2007, p.08)

Algumas matérias, como filosofia, história da educação, conteúdos e metodologia do ensino de educação física e sociologia, eu eliminei, pois já havia vivenciado na minha primeira licenciatura.

Na Educação Física, a turma era bem mais participativa e animada, enquanto na pedagogia a classe era mais questionadora e resistente em alguns momentos. Demorei para me adaptar por conta do perfil da turma e pela minha frequência nas aulas, pois, no primeiro semestre de pedagogia, eu cursava apenas duas matérias, então comparecia na faculdade duas vezes por semana. Isso me deixava deslocada e por fora da rotina do curso.

No segundo semestre fiz quatro matérias, então, passei a frequentar a faculdade mais dias por semana, fui me aproximando da turma e dos professores, comecei a me sentir parte do curso de pedagogia, o que se firmou mais ainda no segundo ano, quando passei a cursar todas as disciplinas do semestre.

O que me encantava na faculdade era a paixão dos professores pela pedagogia. Isso eu percebi na Educação Física, quando tive aulas de Psicologia da Educação com uma professora que também lecionava na graduação em Pedagogia. A empolgação que ela contava sua trajetória e o que é ser pedagogo, com certeza me inspirou em fazer a segunda graduação.

Eu ficava me questionado como era possível, depois de tantos anos de sala de aula, os olhos dela ainda brilharem ao falar sobre educação, sobre autores importantes na área da pedagogia. As atitudes dessa professora exemplificaram o que eu sempre escutava dos meus familiares “para ser professor, precisa ter amor”, não que em outras profissões não precise, mas a escola deve ser um ambiente de amor e

acolhimento. Meirieu (2006) define muito bem essa relação aluno professor. É um amor que se confessa no dia-a-dia, como num casamento fazemos nossos votos na alegria ou na tristeza, no projeto ou boletim, na letra cursiva ou bastão até que a reprodução nos separe.

Além desse amor pela educação, é claro que o professor precisa de uma boa formação pessoal e acadêmica. Na concepção de Meirieu (1998), para se tornar profissional da educação, o professor depende de boa formação interior, de solidez de valores e atitudes, mas também de boa formação profissional; não é um dom e, sim, resulta da boa aprendizagem e da experimentação constante no sentido de encontrar boas estratégias e da vontade de executar um bom trabalho.

Com isso, foi minimizando meu medo de não ter o dom para lecionar e fui compreendendo que o estudo, a dedicação e as vivências do estágio e, futuramente, na sala de aula iriam me tornar uma boa profissional.

No decorrer do curso de pedagogia, eu fui contratada como professora de Educação Física em uma escola de Educação Infantil e Fundamental e eu conseguia ver como o conhecimento que eu estava adquirindo na faculdade de Pedagogia facilitava a minha prática docente.

Comecei a levar alguns elementos da pedagogia para as minhas aulas de educação física, como, por exemplo, a contação de história. Então, em determinados momentos, antes de explicar a brincadeira, eu contava uma história relacionada ao tema da aula e o retorno foi muito positivo. Busquei levar mais materiais, sempre coloridos e de diferentes tamanhos para chamar a atenção das crianças.

Na Educação Física, sentia que o foco era o que ensinar, qual brincadeira, jogo ou esporte se encaixaria melhor com determinada turma. Já na Pedagogia a essência era diferente, pensávamos mais, para quem ensinar, que aluno eu quero formar e isso me ajudou muito a refletir sobre as minhas práticas pedagógicas.

O estudo da afetividade ao longo do curso me auxiliou a pensar em uma educação mais humana. Segundo (GALVÃO, 1995), para Wallon, a afetividade envolve as emoções, que é de natureza biológica, dos sentimentos, das vivências humanas, do desenvolvimento da fala, o que possibilita transmitir ao outro o que sentimos.

Notei que o afeto é capaz de educar. Passei a ver os meus alunos com outros olhos. Para Wallon(1992,p.98), “a dimensão afetiva ocupa lugar central, tanto do ponto de vista da construção da pessoa quanto do conhecimento”. Logo, percebi que o professor precisa romper com o ensino tradicional e o seu autoritarismo e passar a valorizar o afeto e a interação com os seus alunos, compreendendo que não somos responsáveis somente pelo desenvolvimento pedagógico, mas também psicológico e social dos nossos alunos. Segundo Oliveira:

a interação face a face entre indivíduos particulares desempenha um papel fundamental na construção do ser humano: é através da relação interpessoal concreta com outros homens que o indivíduo vai chegar a interiorizar as formas culturalmente estabelecidas de funcionamento psicológico. Portanto, a interação social, seja diretamente com outros membros da cultura, seja através dos diversos elementos do ambiente culturalmente estruturado, fornece a matéria prima para o desenvolvimento psicológico do indivíduo'. (OLIVEIRA, 1997, p. 38).

Fui então percebendo como as minhas aulas de educação física para as crianças pequenas ia muito além de jogos e brincadeiras. A interação da criança comigo e da criança com os colegas durante as aulas estava, de alguma maneira, auxiliando na construção social do meu aluno.

Continuei empolgada e certa da escolha que tinha feito, todas as disciplinas me agradavam muito, principalmente as que eram voltadas para alfabetização e letramento. Entender o processo e as etapas pelas quais as crianças passam em relação à leitura e à escrita era encantador.

Durante os três anos de faculdade, aprendi muito sobre modalidades organizativas que auxiliam no cotidiano escolar, estudamos projetos e sequências didáticas. Por meio das leituras e análises feitas sobre esse tema, percebi que a organização e o planejamento são fundamentais para o bom andamento das aulas. Compreendi que toda atividade tem que ter um objetivo claro e que durante o desenvolvimento da aula não devemos esquecer desse objetivo.

Outra disciplina que chamou muita a minha atenção foi Currículo e Diversidade Cultural. Entender o que está por traz das atitudes da escola me fez compreender melhor sobre o que é a comunidade escolar. Isso me fez pensar que precisamos desenvolver aulas para atender a todos e respeitando as suas particularidades. Segundo Carvalho (2002, p. 70): “Pensar em respostas educativas da escola é pensar

em sua responsabilidade para garantir o processo de aprendizagem para todos os alunos, respeitando-os em suas múltiplas diferenças.”

Os temas abordados na disciplina de Currículo e Diversidade Cultural causaram vários momentos de reflexão. É preciso pensar no sentido da educação, pois isso irá possibilitar novos caminhos para uma educação de qualidade. Debatesmos muito o termo inclusão e notamos que não temos que incluir apenas as pessoas com deficiência, mas, sim, todas as minorias. De acordo com Mantoan, inclusão

É a nossa capacidade de entender e reconhecer o outro e, assim, ter o privilégio de conviver e compartilhar com pessoas diferentes de nós. A educação inclusiva acolhe todas as pessoas, sem exceção. É para o estudante com deficiência física, para os que têm comprometimento mental, para os superdotados, para todas as minorias e para a criança que é discriminada por qualquer outro motivo. Costumo dizer que estar junto é se aglomerar no cinema, no ônibus e até na sala de aula com pessoas que não conhecemos. Já inclusão é estar com, é interagir com o outro. (MANTOAN, 2005, p.26 ).

Esses conteúdos contribuíram muito para a minha formação não só profissional, mas pessoal também, uma vez que o professor precisa ser humano, empático e companheiro de todos os seus alunos, sem discriminação, estudando essas diferentes áreas da educação permitiu um olhar pedagógico as aulas de movimento, permitindo mais cuidados com cada aluno

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Resgatando minhas memórias, olhando a minha trajetória com o movimento, vejo como é importante trabalhar o movimento nas escolas, principalmente na educação infantil. Hoje, encerrando o meu Trabalho de Graduação, percebo como a Pedagogia e a Educação Física precisam caminhar juntas para garantir o desenvolvimento integral do aluno.

Posso afirmar que, depois do curso de pedagogia, a minha conduta como professora de Educação Física não é mais a mesma. Respeito ainda mais o tempo de desenvolvimento dos alunos, enxergo cada criança como um ser social, porém com suas individualidades e particularidades, tornando, assim, cada aluno único, portanto com necessidades e anseios diferentes.

Construir esse memorial de formação me deixou muito emotiva. Analisar e comentar as minhas vivências foi uma tarefa difícil, porém finalizando esse processo estou convicta de que quero seguir na carreira docente. O curso de pedagogia fez o amor pela educação transbordar e hoje não consigo me imaginar longe do ambiente escolar.

Atualmente sou professora de educação física da rede particular de ensino infantil e fundamental de Taubaté, futuramente pretendo experimentar dar aulas na área da pedagogia e continuar estudando a educação e suas possibilidades.

Espera-se que esse memorial, colabore com futuros professores e professores, auxiliando a compreenderem a importância do movimento no desenvolvimento humano.

## REFERÊNCIAS

- ALENCAR, E. M.L. S. de. O estímulo à criatividade no contexto universitário. **Psicol. Esc. Educ. (Impr.)**, Campinas, v. 1, n. 2-3, p. 29-37, 1997 .
- ANDRÉ, M. (Org.). **Práticas inovadoras na formação de professores**. Campinas: Papyrus, 2016.
- BOTELHO, I. D. S. Z. **A dança e a música como elementos construtores no processo ensino-aprendizagem**. Disponível em: <[http://www.filologia.org.br/cluerjsg/anais/ii/completos/comunicacoes/iguaraciadasila\\_zeferinobotelho.pdf](http://www.filologia.org.br/cluerjsg/anais/ii/completos/comunicacoes/iguaraciadasila_zeferinobotelho.pdf)>. Acesso em: 17 nov. 2020.
- BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: <[http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_20dez\\_site.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_20dez_site.pdf)> Acesso em: 17 nov. 2020.
- \_\_\_\_\_. Ministério de Educação e do Desporto. **Referencial curricular nacional para educação infantil**. Brasília, DF: MEC, 1998.
- CARVALHO, R. E. **Removendo Barreiras para a aprendizagem**. 4. ed. Porto Alegre: Mediação, 2002.
- DANTAS, H. A afetividade e a construção do sujeito na psicogenética de Wallon. *In*: DANTAS, H.; LA TAILLE, Y. de; OLIVEIRA, M. K de. **Piaget, Vygotsky, Wallon: teorias psicogenéticas em discussão**. São Paulo: Summus, 1992.
- D'ONOFRIO, S. **Metodologia Do Trabalho Intelectual**. São Paulo: Editora Atlas, 2000
- FIORENTINI, D.; CASTRO, F. C. Tornando-se professores de Matemática: o caso de Allan em prática de ensino e Estágio Supervisionado. *In*: FIORENTINI, D. (org.). **16 Formação de professores de Matemática: explorando novos caminhos com outros olhares**. Campinas: Mercado de Letras, 2003.
- FREIRE, I. M.; ROLFE, L. Dançando também se aprende: o ensino da dança no Brasil e na Inglaterra. *In*: CABRAL, B. (Org.). **O ensino de teatro: experiências interculturais**. Santa Catarina: UFSC, 1999.
- FREITAS, H. C. L. de. As novas políticas de formação dos educadores. *In*: MACHADO, E. M; BONI, M. I. M. de; MUELLER, H. I; GARCIA, J. (Org.). **Formação do educador: Educação, demandas sócias e utopias**. Ijuí: Editora Unijuí, 2007.
- GALVÃO, I. **Henri Wallon: uma concepção dialética do desenvolvimento infantil**. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 1995.
- LABAN, R. **Domínio do movimento**. São Paulo: Summus, 1978.
- MACHADO, R. E. S. **Amarelinha: coleção pedagógica 5 Anos**. São Paulo: Bicho Esperto, 2013.

MANTOAN, M. T. E. Inclusão é o privilégio de conviver com as diferenças. Entrevista na seção de "Fala Mestre!", **Revista Nova Escola**, n. 182, maio, 2005.

MEIRIEU, P. **Aprender sim, ...mas como?**. Porto Alegre: Artmed, 1998.

\_\_\_\_\_. **Carta a um jovem professor**. Porto Alegre: Artmed, 2006.

NÓVOA, A. O passado e o presente dos professores. *In*: NÓVOA, A. (Org.). **Professor de Profissões**. 2. ed. Porto: Porto Editora, 1999.

OLIVEIRA, G. de C. **Psicomotricidade**: educação e reeducação num enfoque psicopedagógico. 16. ed. Petrópolis: Vozes, 2011.

OLIVEIRA, M. K. **Vygotsky**: aprendizado e desenvolvimento, um processo sócio-histórico. 4. ed. São Paulo: Scipione, 1997.

PASSEGGI, M. da C. Memoriais: injunção institucional e sedução autobiográfica. *In*: PASSEGGI, M. da C; SOUZA, E. C. de. (Org.). **(Auto)biografia**: formação, territórios e saberes. Natal: Editora da UFRN; São Paulo: Paulus, 2008.

PEREIRA, C. M da S. **Instituições de Direito Civil - Contratos - Vol. III**. Rio de Janeiro: Editora Forense, 1976.

PEREIRA, M. M. F. **Academia**: estrutura técnica e administrativa. Rio de Janeiro: Sprint, 1996.

WULFF, Helena. Ethereal expression: Paradoxes of ballet as a global physical culture. **Etnography**, v. 9, n.4, p.518-535, 2008.